CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

TRIMESTRAL · Nº 177 · ANO XXXI · ABRIL DE 2011 · PREÇO: 1.5€ · TIRAGEM: 250 Ex.

FUNDADOR: *António Francisco Caseiro Marques* · DIRECTOR: *Álvaro José Caseiro de Almeida* · TIPOGRAFIA: *CopiDouro, Aveiro*

FIGURAS DA NOSSA TERRA

DIAMANTINO DOS SANTOS TENREIRO

Ao lado, o Tio Diamantino, esposa Graça, e filhos António e Fernanda.

(Páginas 6 a 8)

FESTA DE S. BRÁS: Mais uma vez, Grupo de Bombos e demais carapitenses deslocaram-se aos Montes. *(Página 5)*

Entrevista ao Presidente do Grupo de Bombos de Carapito

João Manuel Vaz

(Páginas 10 e 11)

Caruspinus na Web

http://caruspinus.weebly.com

Está online o novo website do jornal Caruspinus. Visitem!

Aniversário Caruspinus

32 anos ao serviço de Carapito e dos carapitenses

Terreiro de Santa Cruz

http://terreirodesantacruz.weebly.com

Telef./Fax: 232 577 036

Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474

Email: turural@gmail.com

Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante

3570-100 Carapito – Aguiar da Beira

José Francisco Caseiro

Serviço de Máquinas – Granitos

3570-100 Carapito – Aguiar da Beira

Tel: 232 577 181 – Tlm: 963 785 951 – 963 785 952

Editorial:

Caruspinus, 32 anos!

O Caruspinus comemora mais um aniversário.

Ao passar por vezes os olhos pelas edições mais antigas, e de facto já os passei por todas elas, aquando do *scanner* de todas as edições, fui-me apercebendo das metas, da evolução, e da dedicação que era posta em cada edição.

O 10º aniversário, o 25º, e há bem pouco tempo, o 30º.

Como qualquer projecto fruto do trabalho voluntário de algumas pessoas, o Caruspinus passou por altos e baixos, teve mais ou menos colaboradores, mas passados 32 anos, aqui está ele!

Hoje em dia feito de forma mais prática e cómoda, no entanto os intervenientes continuam a ser os mesmos, tentando sempre ser isento e tratar de igual forma, todos os carapitenses.

Apesar de o número actual de assinantes não ser muito elevado, sei que os que o recebem fazem-no com gosto, e só por isso continuaremos a dar o nosso melhor, de forma a que não deixe de chegar a cada um de vós.

Nesta edição temos mais uma digníssima figura da nossa terra, figura essa por muitos lembrada, como verão pela reportagem. Temos também uma entrevista ao presidente do Grupo de Bombos de Carapito, entre outras notícias da nossa terra.

Parabéns ao Caruspinus por mais um aniversário, e obrigado a todos os que têm ajudado a que ano após ano este continue a ir ao encontro de todos.

O Director

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Almeida, Cidália Batista, José Gabriel Pires, Luís Varandas e Tó-Zé Paixão.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para:
'caruspinus@gmail.com'.

Caruspinus na Web

A par do sítio na internet sobre Carapito, foi lançado recentemente o site do Jornal Caruspinus. Este, para além de conter TODAS as edições do Caruspinus até à data, em formato digital, irá também armazenar algumas versões completas de artigos, que por questões de espaço não poderão ser publicados na íntegra no formato em papel. De notar também que as edições desde 2008 estão online no formato integral a cores, e que por motivos financeiros não poderemos, pelo menos para já, transpor da mesma forma para o formato em papel.

Ao conseguir-se assim transpôr para formato digital todas as edições do Caruspinus, poderemos não só fazer perdurá-lo, mas passa também assim a estar acessível a qualquer pessoa, podendo muitos rever-se nas histórias relatadas.

O endereço para o referido sítio na internet é o seguinte:

http://caruspinus.weebly.com

No site constam também todos os contactos para envio de artigos, pagamento de assinatura, entre outros.

Esperamos assim estar mais próximos dos nossos leitores.

Como não poderia deixar de ser, o Caruspinus tem também a sua página no Facebook, (basta procurar por **Jornal Caruspinus**), onde podem deixar a vossa opinião, dar sugestões de reportagem ou assuntos a focar, que serão sempre bem vindas. É extremamente importante conhecer a opinião dos leitores, porque caso contrário é impossível avaliar o nosso trabalho, e caso necessário, impossível melhorá-lo.

Não se esqueçam de visitar também a página de **Carapito**,

http://carapito.weebly.com

online desde 2008, onde podem manter-se sempre actualizados sobre o que por cá se vai passando, seja qual for a parte do mundo onde se encontrem.

A par do Jornal Caruspinus, podem também encontram no Facebook a página de Carapito (procurando por **Carapito Aguiar da Beira**), local de encontro de todos os Carapitenses. Boas navegações para todos, e não se esqueçam de nos contactar sempre que acharem necessário. ***Álvaro Almeida***

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito - Aguiar da Beira · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **Inscrição no I.C.S. nº** 107 120 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 250 exemplares · **Assinatura Anual: Nacional** - 7.5 €; **Estrangeiro** - 15 € · **Impressão:** CopiDouro, Rua Mário Sacramento, nº 49, 3810-106 Aveiro, Tel: 234 384 300.

Notícias

Nascimentos:

Uma menina de nome **Alice Barranha Vitorino**, filha de Teresa Barranha e Cláudio Vitorino, nasceu em Carapito no dia 3 de Fevereiro.

Um menino de nome **Tiago Caseiro Tenreiro**, filho de Ana Isabel Caseiro e Rui Carlos Tenreiro, nasceu em Carapito no passado dia 31 de Março.

Parabéns aos seus pais, e felicidades para os novos carapitenses.

Doentes/Acidentados

A srª. **Madalena Sobral** cortou-se com um motoserra, tendo que ser submetida a uma cirurgia no hospital de Viseu.

O sr. **Diamantino dos Santos** foi também submetido a uma cirurgia.

Na Guarda, foi operada a uma perna a Srª **Mariazinha Seara Paixão**.

O sr. **Jacinto Caseiro** foi também, na Guarda, submetido a uma operação a um quisto.

Foram operadas aos olhos, em Viseu, a srª **Maria dos Anjos Lopes** e a srª **Maria dos Prazeres Paixão**.

O sr. **Joaquim Lopes** foi também operado aos olhos, em Coimbra.

O sr. **José Gonçalves**, residente em França, foi submetido a uma operação ao coração.

O sr. **Carlos Ferreira** sofreu um acidente num pé, tendo que se deslocar às urgências do hospital de Viseu.

O **André Miguel Tenreiro** magoou-se num pé com gravidade, enquanto jogava futebol, tendo que se deslocar aos hospital de Viseu para receber tratamento.

A srª **Guilhermina Gomes** encontra-se hospitalizada na Guarda.

Também o sr. **José Gomes**, mais conhecido como Zé Polícia, se debate com a doença. No mês de Dezembro esteve internado no Hospital Egas Moniz, devido a uma pneumonia. Novamente em Janeiro teve que ser internado no Hospital S. Francisco Xavier, devido a uma trombose na cabeça. Agora encontra-se já em sua casa em recuperação, apesar de que com oxigénio 24h/dia, enquanto anda de um lado para o outro a fazer tratamentos e exames. Esperemos que ao ler o jornal da nossa terra se sinta mais ligado a ela, mas acima de tudo desejamos-lhe rápidas melhoras e coragem para ultrapassar este momento difícil.

A todos os doentes deixamos votos de melhoras e muita saúde.

Falecimentos:

Faleceu em Carapito o sr. **António Almeida**, no dia 1 de Fevereiro.

Em França, faleceu no dia 3 de Fevereiro a srª **Maria de Lurdes Caseiro**.

Em Lisboa, faleceu o sr. **António Seara Paixão,** no dia 4 de Fevereiro, tendo-se celebrado o seu funeral no dia seguinte, em Carapito.

No passado dia 15 de Março, faleceu em Carapito o sr. **João Almeida**.

Às famílias enlutadas o Caruspinus endereça sentidas condolências.

Aniversários:

No passado dia 5 de Março, comemorou os seus 102 anos a srª **Maria São José Fonseca**.

Muitos parabéns!

Outras Notícias

- Vai haver um reforço na linha média de alta tensão, passando a potência para o dobro.
- A Junta de Freguesia, em conjunto com a Câmara Municipal, anda a alargar um caminho que liga a povoação ao Rei Moiro, e que passa pela quinta do Sr. Baltazar da Trindade.
- O SAP de Aguiar da Beira, fechou definitivamente entre as 00h e as 08h a partir do passado dia 1 de Março. No entanto, estabeleceu-se em Aguiar da Beira o helicóptero do INEM, com um médico, um enfermeiro e viaturas de apoio, em serviço permanente. Em caso de emergência ou necessidade deverão ligar para o nº 112.
- Abriu na Fonte Nova a churrasqueira «O Marques», com nova gerência.
- O cabo da marinha, José Joaquim Domingos, saiu no passado dia 29 de Março com a fragata Vasco da Gama, que irá assumir o comando da operação Atalanta, de combate à pirataria ao largo da Somália, onde deverá permanecer até 13 de Agosto.
- No próximo dia 28 de Maio, irá realizar-se em Carapito uma vigília Mariana, organizada pela JMV, seguida de procissão pelas ruas da freguesia.
- No dia 8 de Maio, irá comemorar-se o 27º aniversário da Casa do Concelho de Aguiar da Beira, com a realização de uma excursão à Quinta do Cadaval. No dia 12 de Junho, levarão a efeito o Pic-Nic na mata do Monsanto, com muita animação e vários produtos da nossa região, para além da sardinha assada, febras e o salutar convívio entre associados e amigos.

Álvaro Almeida

Pagaram Assinatura: António José Pires Sobral (15€); António José Almeida Carreia (7.5€ + 2.5€ oferta); Bernardino Morgado (7.5€); Carlos Santos Tenreiro (7.5€ + 2.5€ oferta); João Ferreira Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Luís da Fonseca Santos (7.5€ + 0.5€ oferta); Maria das Dores Nunes (15€ + 5€ oferta - 2 anos); Maria da Luz Dias Loureiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Carlos Fernando Sousa Martinho (15€); Maria Luísa Ferreira Sousa (7.5€); Carlos Afonso Paixão Lopes (22.5€ - 3 anos); Agostinho Cristóvão da Fonseca (7.5€); Maria dos Prazeres Lopes Baltazar (7.5€ + 1.5€ oferta); Maria das Dores Paixão Tenreiro (7.5€); José Manuel dos Reis Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Elisa Nunes Cardoso Gomes (15€); Fernando Nascimento Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Joséphine Lopes Gomes (15€); Manuel Pereira Gomes (15€); Drª. Ana Marques (7.5€); Engº. Ângelo Sarmento (7.5€); José Ferreira Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); António da Fonseca Santos (30€ + 8€ oferta - 2 anos); Diamantino Pires Sobral (7.5€ + 2.5€ oferta); José Gomes (7.5€ + 2.5€ oferta), Maria das Dores Santos Narciso (30€ - 4 anos).

(Caso alguém tenha pago a assinatura ultimamente e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

FESTA DE S. BRÁS

A tradição continua

Chegados a Fevereiro, chega também a festa de S. Brás. Estando o tempo bom, como esteve este ano, é um dia de alegria e convívio entre os habitantes das redondezas. Desde as arruadas pelos vários grupos de bombos, às merendas partilhadas um pouco por todo o lado, o S. Brás é uma daquelas tradições que vai perdurando, e que felizmente não mostra indícios de que se vá esmorecendo, mas pelo contrário tem mantido a ideologia.

Para os carapitenses é sem dúvida um dia especial, pois é visto como uma romaria que em tudo tem mantido a tradição, ano após ano, e deixando até muito satisfeito, quem lá se desloca pela primeira vez.

No sábado à noite, as concertinas iniciavam a festa.

No sábado, dia de "fados e guitarradas", o Grupo de Bombos de Carapito deslocou-se aos Montes para a tradicional arruada pela localidade. Como é habitual, os habitantes locais fizeram questão de agradecer a presença, deixando ainda votos de que não deixassem morrer a tradição, pois, disseram, "esta é a maior alegria que cá temos no ano".

Feita a romaria, todos se juntaram no café improvisado para a festa, onde ao som das muitas concertinas, cantaram, comeram e beberam, não faltando as chouriças assadas. Eram já altas horas da madrugada quando o grupo de bombos regressou a Carapito.

No dia seguinte, Domingo, eram pouco mais de 8 da manhã quando se começaram a juntar no Clube para prepararem a saída para o S. Brás, mais uma vez. Estando tudo pronto, começou-se por uma arruada pelas principais ruas de Carapito, tendo terminado na Borberica, de onde partiram em romaria para os Montes. No local habitual, à entrada dos Montes, aí se foi juntando o pessoal, que depois iria atrás do Grupo de Bombos, mocas e varapaus no ar, em direcção à Capela de S. Brás, para aí fazerem as habituais voltas, e depois também a volta à aldeia. Começou a missa em honra de S. Brás, e calaram-se os bombos e a música, e entretanto começaram a acender-se as fogueiras para aí se assarem as chouriças.

Em direcção à aldeia, o Grupo de Bombos com a multidão de mocas no ar atrás, partiu do sítio do costume.

O sr. José da Cruz Caetano carregava uma pesada moca.

As famílias juntaram-se, e aí se partilharam as merendas de onde consta um pouco de tudo.

Na parte da tarde dá-se uma volta pela feira, onde há bugigangas de toda a maneira e feitio, e de entre o convívio se passa mais um pouco da tarde. Por volta das 4 da tarde é altura de fazer a última arruada pela aldeia, para depois se seguir novamente em direcção a Carapito.

Aluno e 'professor' em volta da monaita.

Chegada a hora de almoço, todos se chegavam à mesa farta.

Foi um dia bem passado, e sem dúvida ninguém se arrependeu de ter saído de casa para estar presente na festa, que tanto faz ser-se novo como velho, deixa em todos o mesmo sentimento.

A história pode parecer a mesma todos os anos, mas ainda bem que assim é, pois significa que a tradição se mantém e o povo se reúne para conviver e partilhar um dia diferente.

Aos comandos de Casimiro Caetano, o Grupo de Bombos actuava perante a vasta multidão.

Álvaro Almeida

Assembleia Geral do C.C.R.C.

Teve lugar na Sede do C.C.R.C., no passado dia 12 de Fevereiro, mais uma Assembleia Geral de apresentação e aprovação de contas, tendo-se procedido ainda à actualização dos Estatutos e Regulamento do C.C.R.C.. Esta era uma questão que tinha sido tentada já várias vezes, mas devido à não comparência dos sócios, ainda não tinha sido possível de se realizar.

Assim, relativamente às contas do C.C.R.C., Grupo de Bombos e Jornal Caruspinus, estas estão descriminadas na tabela que se segue:

	Saldo Inicial	Despesas	Receitas	Saldo Final
C.C.R.C.	6609.13	10392.37	7070	3286.76
Grupo de Bombos	1600.20	1403	1230	1427.2
Caruspinus	1016.22	1760.78	2103	1358.44

****As contas podem ser consultadas em mais detalhe na Sede do C.C.R.C.. (Valores em euros.)***

De acordo com a tabela, podemos ver que o Clube teve movimentações significativas, principalmente devido à construção do parque infantil, que teve um custo significativo nas obras de terraplanagem, e também no arranjo do telhado do Clube. Do lado das receitas destaca-se um apoio também significativo do IPJ (cerca de 2500€), e também um apoio da Junta de Freguesia, no valor de 1000€, a quem o Clube agradece.

De acordo com isto, foi salientado na Assembleia o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em benifício do Clube e dos carapitenses.

Em relação ao Grupo de Bombos, podemos ver também uma execução bastante positiva, tendo em conta os apoios que são quase inexistentes. Do ano de 2010 destacam-se 18 actuações do Grupo de Bombos. Tal como foi salientado na Assembleia Geral, é de louvar o trabalho que tem sido feito em prol da continuidade e melhoramento do Grupo de Bombos, deixando um agradecimento especial ao seu presidente e restantes colaboradores da direcção, e todos os membros do Grupo.

O Jornal Caruspinus teve também uma execução positiva, que de deve principalmente às receitas desse mesmo ano. Em relação às despesas, para além da própria impressão dos jornais, há ainda uma parcela significativa que diz respeito ao envio dos mesmos pelo correio, mas com a ajuda de todos temos vindo a conseguir levar o jornal a bom porto. Não há ainda um número significativo de assinantes, que ronda actualmente os 200, ficando assim bem abaixo dos cerca de 500 de outros tempos. Ainda assim, espera-se que o jornal continue a corresponder às expectativas dos leitores, e em especial aos que se encontram longe de Carapito, que continue a fazê-los sentir próximos. Como é do conhecimento geral, o Jornal continua aberto a colaborações, e busca também continuamente novos assinantes. Apelo desde já à divulgação de todos os leitores do mesmo, perante possíveis novos leitores e assinantes.

Posto isto, todas as contas atrás apresentadas foram aprovadas por unanimidade, pelos sócios presentes.

Relativamente à segunda parte da Assembleia, como disse, procedeu-se à actualização dos Estatutos e Regulamento interno do C.C.R.C., actualização essa necessária, tendo sido discutidos muitos pormenores em torno desta questão. Assim, estando estes em fase de finalização, comunico desde já a todos os sócios que já a partir da próxima festa do Clube, estes serão distribuídos a todos aquando da regularização da sua quota.

De uma passagem que fiz pelo livro de actas da Assembleia Geral, pude constatar que a média de sócios presentes nas Assembleias Gerais deverá rondar os 20. Destacam-se deste número a presença de 50 sócios na Assembleia Geral de Janeiro de 1997, e o recorde absoluto de 52 sócios nas últimas eleições de Janeiro de 2010. O Clube, que conta já com uma história de mais de 30 anos, continua bem vivo e tenta fazer jus ao nome que ostenta, de ser centro de cultura e recreação. No entanto é necessário que os sócios participem, dêem a sua opinião e tragam novas ideias, para que este possa continuar a servir a todos, e em especial os nossos jovens, na promoção do desporto e cultura. Alerto também para o facto de ainda haver uma percentagem de cartões que não foram entregues aos sócios, e que poderão requerer à direcção em qualquer altura. Mais informo também, que no site de Carapito, podem consultar a lista de sócios actualizada, bem como o ano da última quota paga. O clube espera assim poder contar cada vez com mais sócios, e em especial sócios activos, para que nunca se deixe morrer esta instituição tão importante para todos os carapitenses.

Álvaro Almeida

Figuras da Nossa Terra

Diamantino dos Santos Tenreiro

O ti' Diamantino Tenreiro faleceu há mais de trinta e seis anos, mas ainda hoje é recordado com amizade por muita gente da nossa terra.

Se dizem que vivemos aqui enquanto falarem de nós e nos recordarem, esta figura é lembrada com muito carinho, em especial pelos seus filhos, netos e bisnetos. Demos conta disso ao realizar esta reportagem, um tanto incompleta por não podermos ouvir todos os seus filhos e alguns amigos. As minhas palavras serão breves, apenas para introduzir o discurso das pessoas de quem consegui esta recolha sobre esta, muito estimada, figura da nossa terra.

Na Serenada, na Quinta do Brás, fomos encontrar a filha mais velha, senhora Fernanda, com 88 anos a trabalhar no campo. Outra distinta figura pela sua alegria contagiante. Um ser carinhoso, amável, muito educada, esta filha pode, sem desprimor para os irmãos mais novos, ser a representação fiel do seu pai, o ti' Diamantino, como era tratado por toda a gente. Com muita lucidez e energia nas palavras, num coração aberto de bondade e honestidade contou-nos o que se lembrava de seu querido pai.

Fernanda Tenreiro: O meu pai era Diamantino dos Santos Tenreiro e a minha mãe, Maria da Graça Nunes. O meu pai era de Carapito, a minha mãe era dos Feitais. Moravam no "Eiteiro", junto à casa da tia Glória.

O meu pai trabalhou sempre na agricultura a arrancar lenha pró forno. Eram quatro no forno. O lavrador, o arrancador, o forneiro e o dono. Ao Domingo partia-se o pão. Quem o quisesse comer tinha de o cozer. Depois deixavam um como maquia. Às vezes o meu pai trazia a cesta basta cheiinha de pão. O meu pai arrancava urgueiras e giestas e o pai do Maurício trazia a lenha. Agora trazem-no a casa já cozidinho.

O sorriso bem aceso da filha Fernanda com as mãos cheias de pinhas para acender o lume.

Ele *ajustava* muitos rebanhos de ovelhas. E tosquiava-as sozinho. E pagavam-lhe. E atava o pão, quando iam cortar o centeio. Iam todos os anos para a Carma "Careca''. Eram uns a ceifar e outros a atar. Tínhamos sempre uns bois, para a gente trabalhar com eles. Umas terras eram dele, outras eram arrendadas. Trazíamos o Passal, as Trigueiras, o Lameirinho, a Confraria. A minha mãe morreu nova, e ele nunca mais se casou. Nem o meu pai nem a minha mãe sabiam ler.

O meu pai trabalhou até morrer. Dantes era tudo pobre, mas toda a gente queria bem ao meu pai. Em casa dele não faltava gente a comer castanhas assadas.

Só uma vez me lembro da minha mãe se chatear com o meu pai. O meu pai fumava muito e naquele tempo não havia cigarros. Comprou um pacote de tabaco avulso. Depois na nossa cozinha havia assim uma janelita e ela viu-o, sem ele dar conta, a fazer com uma mortalha, um cigarro muito grosso, que dava por três cigarros, depois ela começou a berrar com ele. "Não te chegava bem só um bocadinho para que é uma grossura dessas?".

Prazeres Tenreiro: O ti' Diamantino trabalhava lá muito na nossa casa. Não gostava que o meu pai gritasse connosco, nem nos batesse a nós e ao tio Xico. Não batia aos filhos, porque chegava bem não terem mãe. Um dia estávamos a comer, quando ia levar o comer à Tapada, como andava no teatro, eu levava sempre o papelito no bolso, para um pouquito que me escapava. O meu pai começou logo a berrar comigo. Não sei se me deu um mosquete, se quê. Ele ficou muito zangado, já nem queria comer nem nada.

Dores Tenreiro: O pai de Zé Tenreiro era Joaquim Tenreiro, que morreu com quarenta e três anos, com uma pneumonia, molhou-se lá para a Serenada, tinha o filho dezoito anos. O pai do tio Diamantino era António Tenreiro e irmão daquele. Ele ajudava na ceifa, a partir as batatas, a tirá-las. Contava uma muito engraçada, "segunda das almas, terça dos corpos, quarta da bebedeira, quinta da mesma maneira, sexta dar a roupa à lavadeira, sábado ir ao barbeiro e Domingo descansar que o corpo não é de ferro". Eram todos afilhados do meu pai. Todos gostávamos muito do tio Diamantino. Ia muito para casa da avó Dores, porque era tia e madrinha. O meu pai não achava jeito a fazer qualquer trabalho sem chamar o primo e compadre Diamantino. Ajudava a partir as batatas, a depenar os feijões, a escanar o milho, lá baixo naquele coberto da corte da Tapada. Até no dia em que morreu de desastre o Joaquim e a Lenita, ele lá andava, na Assentada, segundo me disseram. Ele era muito boa pessoa, muito pacato. Tiveram que ir servir ainda garotos, porque o padrasto os tratava mal. Era filho da tia Bárbara. Depois o pai morreu e ela voltou a casar. Mas o

padrasto tratava-o mal. Por isso ele foi servir com o irmão José, que era o mais velho e que tinha andado na guerra com o tio Ângelo e o Sr. Matos, na França.

Na Guerra em França: (Desconhecido), tio Matos, tio Ângelo e José, irmão do tio Diamantino.

José Tenreiro: O meu pai… era um romance muito grande. Consoante ele contava, foi uma vida muito triste. O pai morreu e a minha avó voltou-se a casar com um Augusto. Como não eram filhos dele batia-lhes muito. Um dia foram ao estrume para as Trigueiras. Ele só trouxe um "gavelita" e o meu pai um "molhão" de giestas. Quando chegou cá em cima ao caminho deitou o molho ao chão, porque não podia com ele. Então o padrasto bateu-lhe e ele fugiu para casa. Disse à mãe que se continuasse assim, tinha de sair de casa. O marido da mãe apareceu em casa para lhe bater. "Deixa estar que agora hás-de as comer". Mas mal ele entrou por uma porta, o meu pai saiu por outra. Andou assim uns dias que não ia lá a casa. Quem lhe valia era a tia Nascimenta de Oliveira que eram primos. Ela lá lhe dava de comer. Aquilo passou-se. Daí por mais uma temporadita lá voltou a casa outra vez. Andou um dia para um lado outro dia para outro, até que chegou a pontos que o meu pai já era assim rapazote. Andavam a tirar as batatas nas Curtinhas. Na hora de comer agarrava num saquito e vinha-o pôr naqueles penedos cá em cima, depois ia buscar outro e ia pô-lo à entrada da Cerca. Quando se vinham embora diz-lhe o padrasto, "ajuda-me aqui ao saquito". Não se podia ajudar ao saco que era assim já mais idoso, e queria que o meu pai lhe ajudasse. O meu pai não lhe quis ajudar. Ele pega só em meio saquito e veio-se embora e disse: "Deixa estar que hei-de te coser". Diz assim o meu pai para ele: "Então, caramba, eu ajudo-me a um saco de batatas e o senhor não se ajuda só a meio saquito. Se me tornar a bater já me viro a si". O meu pai chegou a casa, ele ia para lhe voltar a bater, vai o meu pai pensou, "já que tu não te ajudas ao saco também não tenho medo de ti", botou-lhe as mãos, arrumou com ele ao chão lá no meio da casa. "Se daqui para diante bate mais na minha mãe ou nos meus irmãos, já sabe que lhe arriamos também". Foi quando lhe perdeu o respeito esse dia.

Contava que "a gente passa três vidas neste mundo. A primeira é a vida de pavão. Um homem solteiro ganha-o de dia, gasta-o à noite e nada se lhe mete pela frente. Casa-se, passa logo para a vida de burro, já não vai para casa sem levar alguma coisa para comer, para governar a mulher, senão já está perdido. Mais tarde, já com uma certa idade, passa para a vida de cão. Os netos e os filhos sentam-se à mesa e ele cá atrás velhinho à espera que lhe metam o prato na mão, como um cão à espera que lhe deitem um osso".

A minha mãe veio aqui cozer o pão e quase sempre dávamos uma broa ao tio Eugénio. Ele estava habituado naquele tempo. Um dia, cozeu aqui, vai para cima com o pão, já tinha escurecido. Mas eu mais o meu irmão Manuel e Joaquim fizemos uma fogueira num cabeço, na parte dalém para nos aquecermos, um "fogueirão". À noite a fogueira começou-se a apagar e nós fomos meter as ovelhas na loja. Bem não, o tio Eugénio lá vinha da quinta "pia baixo" porreiro da vida para nossa casa passar um bocado de tempo. Dava o ventito na fogueira e as brasas ascendiam "maneiras". Chegou a nossa casa: "Ó ti' Diamantino andam ali os ladrões." "Oh! Então onde é que andam os ladrões?" "Estavam ali adiante a fumar um cigarro e eu vi-os". O meu irmão António por um lado, o meu pai e o tio Eugénio por outro iam a ver se viam os ladrões e começaram a cercar o sítio. O vento dava nas brasitas e eles foram-se chegando adiante, até quando já estavam mesmo em cima deles viram as brasas da fogueira que nós tínhamos acendido.

Conceição Caseiro: Nós só malhávamos quando o ti' Diamantino tivesse vagar para nos lá ir fazer o palheiro. Primeiro íamos falar com o ti' Diamantino e só depois é que íamos falar com o homem da máquina. Andava sempre a fumar. Levávamos sempre dois maços de Kentucky, que era a onze tostões. Nunca tivemos medo que ele deitasse o fogo, porque ele sabia bem o que andava a fazer, aliás ele andava sempre a fumar e nunca pregou o fogo.

Carlos Tenreiro: O meu pai?… Havia pouco dinheiro. "Ó tio Augusto sente-se aí na cadeira que lhe vou fazer a barba com as tesouras das ovelhas. Ó primo Fagundo deixe estar que também lhe vou cortar o cabelo e fazer a barba." Vinha aí o tio Silva. "Ó tio Silva, vá buscar um garrafão de vinho para bebermos aqui ao sol". "E o dinheiro?"

O filho Carlos Tenreiro.

"O dinheiro, não há nenhum". "Toma lá então cinco escudos e vai lá buscar um para ti e outro para mim." Iam buscar uma chouriça e um bocado de pão centeio. Ficavam aí até à tarde numa patuscada.

O meu pai nasceu no dia 18 de Maio 1894. Saiu nas sortes em 1914, mas não chegou a ir para a guerra porque já tinha saído. Faleceu em 1974, no dia 6 de Maio. Talvez o maior funeral aqui em Carapito fosse o dele. A vizinhança, aqui desde a Barranha, a Queiriz, ao Eirado e Casal, acho que veio tudo em peso para o funeral dele. Ele tosquiava e fazia palheiros, fazia de tudo, e como era boa pessoa tudo veio ao funeral do tio Diamantino. Contavam muitas histórias dele. Era muito amigo de se rir.

O filho Manuel no meio das suas ovelhas.

De manhã cedo iam a nossa casa com um testo de barro. "Ó tio Diamantino não tem aí umas brasinhas para acender o meu lume?" "Vai lá à cozinha e traz o que for preciso." Uma vez foi a Queiriz fazer um palheiro. À noite o patrão, "então quanto é que lhe hei-de pagar?". "Chega bem o vinho que bebi". "Então leve mais este cântaro de vinho para casa." Durante a noite bebeu o cântaro de vinho todo e ao outro dia foi-lho lá levar, à Quinta de Cima. "Ó sr. Aurélio, tome lá o cântaro que o vinho já o bebi todo." "Abençoado homem que assim bebe tanto vinho." Naquele tempo era assim a vida. Vinha aqui ao povo buscar o pão e o maço de cigarros, que ele era muito amigo de fumar e de jogar as cartas. Gastou e ainda chegou para os filhos. Teve aí uns quarenta netos, e bisnetos devem ser mais de cem. Graças a Deus chegou para todos.

Joaquim: Passou uma vida ruim. Eu tinha 10 anos quando morreu a minha mãe. Era ele que fazia o comer. A maior parte das vezes até era eu. Os meus irmãos chateavam-me e então até preferia ser eu a cozer as batatas, a fazer a sopa e o comer. Eu gostava muito do caldo das castanhas. Em casa do sr. Afonsinho fazia lá o caldo das castanhas e para nós era uma festa. Às vezes vinha aqui ao povo e nós lá ficávamos a trabalhar. A gente até se admirava como ele sabia tanto e tinha tão boa memória. Para nós nunca nos deu uma má resposta. Nunca me lembra bater nos filhos. Só uma vez me deu uma bofetada. Que a bem dizer eu até a mereci. Uma vez estava ele a fazer uma palhoça e eu agarrei num junco e pus-me como era assim a fumar. Ele estava a ver e só dei conta quando tinha um estalo na cara. O primo e meu padrinho, Zé Tenreiro, que era o padrinho de nós todos, ia muitas vezes lá para casa e ficavam ali, à noite, a conversar uma vida inteira.

António Tenreiro, falecido em 2010, esposa Eulália e os seus dez filhos, netos do tio Diamantino.

José Carlos (Neto): Na ceia de natal ia sempre cear à Quinta connosco. Mas um garoto naquela altura, já tarde, não se lembrava de rezar, mas à noite sentava-se na cama, tínhamos de nos benzer e rezar sempre. Benzia-se três vezes e tinha que rezar com ele dois ou três pais-nossos e avé-marias. Para mim era um castigo, mas era assim. E ao outro dia levantava-se e vinha embora.

Eu saí daqui no dia 24 de Abril já estava bastante mal, quando cheguei à Alemanha já estava outro regime e ele faleceu logo a seguir. Ele tinha setenta e nove. Quando era garoto virava-lhe a água, ali no Passal, para a erva, sempre que vinha para a escola. Dava-me cinco escudos no dia S. Pedro para eu andar no Carrossel. Dava para andar de manhã à noite. Cinco tostões cada viagem. O carrossel era montado aqui no Terreiro enquanto a festa era além na Praça. Ele lembrava-se sempre, não falhava nada.

Na casa do meu avô é que recordo aquela figura de pé ou sentada à lareira que me transmitia alegria, boa disposição. Recordo as suas adivinhas, os seus saberes provindos de uma vida experiente. Ainda o ouço:

- Uma árvore tem doze ramos, cada ramo tem seu ninho, cada ninho tem sete ovos, que têm lá dentro sete passarinhos. O que é? Não sabes?

Olha para saberes se os meses têm trinta dias ou trinta e um, conta-os pelos nós dos dedos da mão. E esta?

Trinta dias têm Novembro, Abril, Junho e Setembro, de vinte e oito só há um e os outros são todos trinta e um.

Que saudades deixaram esses tempos e pessoas antigas da nossa terra, como o homem bom que foi o tio Diamantino.

Tó-Zé Paixão

CARNAVAL 2011

Adverso aos outros anos, o Carnaval este ano realizou-se bem mais tarde, na segunda terça-feira de Março e por coincidência no Dia da Mulher.

Depois de uma noite de agitação vivida, em virtude de "enfeitar e florir" o largo da Praça, Carapito acordou com a beleza de um largo bem arranjado e cheio das mais caprichosas ideias. Desde vasos de flores, estendais, os tradicionais carros das vacas e uma espécie de palmeira bem no centro do largo. Desde cedo, já se adivinhava então um dia cheio de folia e animação. Os festejos do dia do Entrudo, começaram então pelo início da tarde com o habitual bailarico e com o desfile dos mais espantosos trajes, máscaras e animação dos Entrudos, onde nem a chuva parecia espantar a quem assistia. Pelo caminhar da tarde realizou-se a normal sardinhada acompanhada de pão e vinho, e deitou-se "fogo ao pau" onde a população esperava com inquietação o que de lá sairia. Este ano para surpresa de todos saiu uma ratazana que ainda afugentou os mais assustadiços.

Passado mais um dia de festança, reunindo todas as gentes da nossa terra cheios de alegria, boa disposição e convivência, a noite foi dedicada às mulheres, na realização de um jantar para comemoração do seu dia.

Deixamos aqui desde já o desejo de que para o ano os festejos continuem para mais um dia de folia e animação.

Cidália Batista

SÃO PEDRO JÁ COMEÇOU!

No âmbito dos festejos do São Pedro de Verona 2011, a comissão de festas deste ano, promoveu um salutar convívio para um fim-de-semana bem passado, entre os amantes de uma das modalidades desportivas menos cansativas que existem: o jogo da Sueca. Para quem quis, houve também um pequeno jogo de futebol de 5 entre o C.C.R. Carapito e uma equipa formada pelos amigos da Guarda, já conhecedores do caminho até às nossas bandas e conhecidos da malta também.

Distribuído por dois dias, o serão de sábado e a tarde de Domingo, foi na sede do Clube Cultural e Recreativo de Carapito, que gentilmente cedeu o espaço, que as doze equipas que compareceram se digladiaram durante longas horas. Embora a afluência não tivesse sido a desejada, o convívio foi realmente uma das partes mais interessantes deste minitorneio.

Aquecidos pela enorme fogueira acesa de uma noite fria de Fevereiro, repartidos em dois grupos, foram apuradas as oito equipas finalistas que haveriam de no dia seguinte, disputar os melhores prémios.

Ora, para além do convívio, a outra parte muito interessante do torneio, foi o que sucedeu na tarde de Domingo. Com uma das equipas apuradas, sem hipóteses de competir por falta de comparência de um dos elementos (o outro ia jogar futebol), a equipa classificada em quinto lugar foi repescada, qual Dinamarca no Europeu de 1992. A genuína dupla formada por José da Cruz Caetano e Filipe Pinto, foi deixando para trás, uma equipa atrás da outra – diz quem viu que com enorme autoridade e por números concludentes – até que na final, logrou mesmo vencer o minitorneio e levar cada um seu presunto às costas!

Na bola redonda, confesso que não cheguei a saber o resultado. No entanto, quis-me parecer que a vantagem coube aos da casa. Mas a actividade física e a utilização de um espaço desportivo de excelentes condições supera o resultado alcançado.

Após as longas emoções das cartas, um panelão de feijoada veio confortar os estômagos dos participantes, simpatizantes e demais pessoal que veio contribuir para o número e iniciar os festejos do São Pedro 2011, que se espera seja bem sucedido.

José Gabriel Pires

Festa de S. Sebastião 2011

Os mordomos da festa de S. Sebastião têm-se levado no brio de, ano após ano, engrandecerem as comemorações de S. Sebastião. Assim, nos dias 29 e 30 de Janeiro decorreu mais uma festa dedicada ao mártir.

No sábado um pouco de toda a parte, desejosos de bailar e de festa, os pares foram chegando à nada convidativa pista tal era o frio que se fazia sentir. Para combater o frio, impunha-se um pézinho de dança para o corpo aquecer ou então um bom copo vinho, e quando assim é, não há frio que se oponha. De modo que a umas improváveis horas da madrugada, havia gente a dançar e a mostrar aos mirones que aquilo não era sacrifício, mas sim vontade!

No Domingo o frio perdurava, mas foi um dia ligeiramente aquecido pelo sol e os festejos continuaram. Houve alguns foguetes logo pela manhã, logo de seguida saíram os bombos da nossa freguesia para percorrerem as ruas da aldeia, e uma forte descarga no fim da missa e procissão. Os andores do Menino Jesus, Nossa Senhora da Purificação e de S. Sebastião, muito bem enfeitados, este ano subiram até ao cimo do Rego e viraram pelas Adegas até ao Arrabalde, descendo depois pelas Corgas em direcção à capela do Santo. À tarde, enquanto uns se animavam a ver o grupo de bombos e o rancho folclórico da nossa freguesia, outros entretinham-se com apetitosos nacos de chouriça, pão e vinho.

Assim se fez mais uma festa em honra do mártir S. Sebastião, parabéns aos mordomos pelo trabalho desenvolvido.

Os mordomos deste ano: Casimiro Caetano, António Barranha e Pedro Caseiro. *Nomearam para os substituir:* Rui Tenreiro, Luís Figueiredo, Luís Almeida e Ricardo Santos.

Luís Varandas

ENTREVISTA AO PRESIDENTE DO GRUPO DE BOMBOS DE CARAPITO

Sobejamente conhecido em Carapito e redondezas, e cada vez mais um pouco por todo o país, o Grupo de Bombos de Carapito conta já com mais de 15 anos de existência. Assim, e sendo esta também uma importante parte da recreação em Carapito, fomos falar com o seu presidente de forma a poder saber um pouco mais sobre as suas actividades, projectos e anseios para o futuro.

De onde surgiu a ideia de se formar um grupo de bombos em Carapito?

Sobre o seu nascimento pouco sei. Apurei que terá sido numa festa de São Pedro há largos anos, sendo o ponto de referência o facto de o Sr. Afonsinho ainda ser vivo. Então numa madrugada muito chuvosa de um Domingo, estava a chegar uma excursão de Lisboa para a festa e esta foi recebida por dois bombos no Largo da Praça. (Fica aqui a nota, para que caso alguém saiba da história com mais pormenor, nomes e datas, pode contactar-nos para que possamos registar melhor a sua origem.)

Entretanto, o Grupo que era independente juntou-se também ao Clube. Essa foi com certeza uma mais-valia?

Sim, sem dúvida que foi uma mais-valia para o grupo. Aquele que era um grupo de amigos que animavam as festas de Carapito e já arredores, passou a ter regulamento, estatutos, e uma estrutura sólida. Se assim não tivesse sido, por certo que não estaríamos aqui a falar sobre o Grupo de Bombos de Carapito (GBC), pois o risco de este se extinguir era bastante elevado. E mais, sendo também um grupo que não procura ter uma organização interna documentada, o risco é de facto elevado, como se tem verificado com outras iniciativas.

Membros da direcção, da esquerda para a direita: Pedro Caseiro, Ricardo Santos, João Vaz, e Luís Tomás.

Com quantos membros conta actualmente o Grupo de Bombos?

Actualmente contamos com 43, com idades entre os 10 e os 55 anos. De salientar ainda que dez dos elementos do grupo são raparigas da nossa terra, que muito se orgulham de nos últimos anos poderem também participar activamente no GBC.

Como podem imaginar não é fácil orientar/distribuir o material por tanta gente.

Para além dos bombos e das caixas, que outros instrumentos compõem a música do Grupo de Bombos?

Para além dos 11 bombos e as 18 caixas de que o grupo dispõe, há ainda elementos que têm instrumentos próprios, como dois acordeões e duas concertinas que animam o toque com sons mais agudos. Contamos também com um vasto número de reco-recos, ferrinhos e um adufe que nos foi oferecido em 2007 numa actuação em Idanha-a-Nova, instrumentos que as raparigas se encarregam de tocar. No entanto, por vontade destas e também da direcção, esses instrumentos vão ser substituídos por caixas no decorrer deste ano, sendo este um dos objectivos a cumprir, que por opinião própria, fará com que elas possam ser mais participativas no Grupo. E verdade seja dita, o som dos reco-recos e companhia é facilmente anulado pelos restantes instrumentos.

Sabemos que o Grupo de Bombos tem feito diversas actuações pelo país fora. Pode dizer-se que têm uma agenda nacional, ou ainda se considera regional?

Acho que é uma agenda regional. Claro que o GBC tem actuado por outras paragens, recordo Idanha-a-Nova, o Encontro Internacional de Bombos no Seixal, e no país vizinho, numa pequena vila perto de Cáceres. No entanto devemos manter-nos no plano regional, pois para nos deslocarmos para longe temos mais despesas e os preços passam a não ser atraentes para quem contrata. Ocorreu assim por exemplo há uns tempos atrás numa actuação planeada para Torres Vedras, que não foi possível de realizar, pois o preço era elevado, dado que a quase totalidade da quantia ia até para o aluguer do autocarro.

Não está fora de hipótese sair da região, mas não para encontros de bombos onde não somos remunerados, ou actuações que não compensem economicamente.

Qual tem sido a média de actuações anuais do Grupo de Bombos?

Temos uma média de 12 a 14 actuações anuais, e neste último ano foram 18, pois tivemos o prazer de presentear todos os elementos do GBC que se casaram com uma actuação à saída da igreja.

Tenho de referir também que neste último ano só seis actuações foram remuneradas, sendo as restantes, festas tradicionais dos Bombos, encontros, festa do nosso C.C.R.C., e outras festas da nossa terra que nem sempre dão ajudas ao GBC.

Vimos na última actuação do Grupo, na Festa de S. Brás, que os bombos sofreram uma requalificação. É muito dispendioso, quer em termos monetários, quer de tempo, fazer a manutenção dos bombos?

A requalificação foi uma aventura. Os bombos estavam a precisar de ser pintados e alguns desempenados. Foi então que a uma semana da tradicional festa do São Brás, em conversa numa das nossas espécies de reuniões de direcção, combinámos requalificar todo o material para apresentar já naquela festa.

Tivemos uma actuação no Domingo, dia 30, em Carapito, no São Sebastião, e no Domingo à frente era o São Brás. Então, no dia 31, segunda-feira, logo pela manhã eu e o

Ricardo começámos a desmontar todos os bombos e caixas, e o mais delicado foi mesmo a marcação das peças de cada um, porque se nos enganássemos existia a grande probabilidade de no fim-de-semana seguinte ainda não estarem prontos, o que nos traria grandes responsabilidades. No entanto, tudo correu bem e nesse dia desmontámos, jactámos com areia para limpar a tinta velha, e ainda pintámos o primário. Foi um dia em cheio. Nos dias seguintes nós os três da direcção e com a ajuda de alguns elementos do Grupo, só trabalhámos à noite, pintámos o vermelho e o preto, montámos novamente tudo, e na quinta-feira estava tudo pronto.

Se é ou não dispendioso, é sem dúvida, quer em dinheiro, quer em tempo. O material utilizado na manutenção é caro, o tempo, esse é roubado à cama, pois só de noite é que fazemos a manutenção.

Como já disseste, esta é uma tarefa que não pode ser feita só por ti. Quem mais trabalha contigo na direcção, e qual é o relacionamento e distribuição de tarefas?

Posso dizer que não somos a direcção eleita, somos sim um grupo de amigos que gosta do trabalho que temos vindo a desenvolver já há vários anos com outras direcções no GBC, e tentamos manter sempre o mesmo espírito de grupo. Eu, o Ricardo Santos, o Luís Tomás, e o Pedro Caseiro, da direcção, mas também muitos outros que participam activamente na manutenção e organização.

O elemento mais velho do Grupo, e porta bandeira, Vítor Albuquerque Reis.

Temos uma boa relação, por vezes algumas desavenças provocadas por pensamentos desiguais, mas trabalhamos em equipa. As tarefas estão distribuídas sem ter sido combinado, eu com alguma ajuda do Pedro, estamos mais na parte de organização, acertar actuações, convocar os elementos, etc. Tentar que nada falhe é o meu objectivo. Raramente faço manutenção dos bombos, porque não estou em Carapito durante a semana, estando esta a cargo do Ricardo e do Luís, e também de alguns membros do GBC, que se esmeram para manter o material ajustado.

Como é sabido, é necessário dinheiro para a manutenção dos bombos, fardas e deslocações, entre outros. Para além das receitas que advêm das actuações, quais são as ajudas de que dispõe o Grupo de Bombos?

Ajudas monetárias simplesmente não temos. O GBC faz face às despesas com o dinheiro ganho nas actuações. Existe uma ajuda que tem vindo a ser debatida, se é ajuda ou pagamento, por parte da Câmara Municipal, pois eles dão a ajuda mas nós fazemos três a quatro actuações por ano, por isso é que lhe chamamos de pagamento de serviços prestados.

Ajudas materiais temos muitas. Desde os transportes para as deslocações, alguns pagos, apesar de nunca pagarmos a vontade e disponibilidade das pessoas em ceder os carros, oferta de peles para a manutenção, e temos também desde o início do ano ao dispor quando possível, a carrinha de nove lugares da junta de freguesia, que nos ajuda com os escassos meios que tem.

Qual é, no teu ponto de vista, a actuação mais significativa do Grupo de Bombos, ao longo do ano?

Todas as actuações são significativas. Mas claro que existe uma que se destaca, e essa será no meu ver o São Brás.

É uma actuação onde a adrenalina da competitividade é muito forte, dado ao número de grupos de bombos que participam nesta festa dos Montes. É também a actuação onde reunimos mais elementos, como neste ano, onde estavam no Domingo 44 pessoas a actuar. Uns elementos do grupo, outros elementos só por um dia, que se encaixam no desfile e no ritmo, formando uma fila com cerca de 35 a 40 metros, onde é difícil manter o ritmo em todo o seu comprimento, mas com orgulho de sermos o maior grupo a actuar nesta festa.

Para finalizar, quais são os planos e projectos que têm para o futuro?

Planos, esses são muitos. Para o ano 2011 temos já um bom número de actuações.

Vamos aumentar o número de bombos e caixas, pois entraram já este ano mais três elementos para o GBC, e espero chegar ao fim do ano com mais aquisições. Todos os jovens carapitenses podem participar neste projecto de largos anos, e a ninguém será negada a sua entrada no grupo.

Temos também como objectivo a reconstrução da parte de baixo do palco exterior do C.C.R.C., dado que, pensamos nós, este será o melhor local para o arrumo e manutenção dos bombos. Alguns arranjos já foram feitos por nós, e vamos tentar até ao fim do ano dar uma nova vida àquele espaço, que já foi arrumação, tendo até sido vandalizado e utilizado para outros fins.

Há mais alguma coisa que queiras dizer, quer aos leitores, quer aos membros do Grupo de Bombos?

Aproveito para deixar aqui um grande obrigado a todos os elementos do Grupo de Bombos, que têm sido muito assíduos e participativos. Algumas das vezes deixámos de fazer coisas nossas para representar Carapito "por esses montes além", como dita a canção.

Um obrigado ao Álvaro Almeida pelo trabalho desenvolvido, a todos os leitores por acreditarem nos projectos da nossa terra, C.C.R.C., Grupo de Bombos e Caruspinus, e apesar de haver os altos e baixos, quem nos representa merece um obrigado pelo tempo disponibilizado para a sua continuidade.

Esperemos que continuem o óptimo trabalho que têm vindo a fazer. Estão de parabéns, não só pelo trabalho desenvolvido, mas também pelo facto de levarem o nome de Carapito pelo país fora. Continuação de bom trabalho e contem sempre com o Caruspinus para a divulgação das vossas actividades.

Álvaro Almeida

FESTA DE S. PEDRO DE VERONA

29 e 30 de Abril, 1 de Maio

Sexta - 29 de Abril

21H00 - Baile com o organista ''***Gilberto Neves***''

Sábado - 30 de Abril

08H00 - Arruada pelo Grupo de Bombos
09H00 - Início da feira anual e concurso de gado
15H00 - Prova de perícia automóvel
21H00 - Baile com o conjuntos ''***INOP'S***''
24H00 - Fogo de artifício

Domingo - 01 de Maio

10H00 - Alvorada com morteiros
14H00 - Missa solene em honra de S. Pedro de Verona
15H00 - Actuação do Rancho Infanto-Juvenil de Carapito
18H00 - Início do baile com o conjunto ''***Reciclagem***''
19H30 - Entrega dos prémios do concurso de gado
21H30 - Reinício do baile
23H00 - Sorteio da rifas

IPJ
Instituto Português da Juventude, I.P.

VILA DE AGUIAR DA BEIRA

OFICINA
Det AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
AGUIAR DA BEIRA - 3570-211
Telf. 232 680 048 - Telem. 966 544 688

Construções Gonçalves Tomás e Filhos, Lda
CONSTRUÇÃO CIVIL
OBRAS PÚBLICAS
Alvará nº 36887-ICC
Tlm.: 938479119 * 935816136
3570-100 Carapito – Aguiar da Beira

Jardim do Calvário
Florista Filomena
Fazemos todo o tipo Arranjos Florais
Tel: 232 577 697
Tlm: 963 310 470
Carapito

bms construções
-Bruno Miguel Silva-
SEDE: Rua do Calvário 'Carapito' 3570-100 Aguiar da Beira
Telem. 961104027 - 961104030 e-mail:bms_construcoes@sapo.pt

CAFÉ PIZZARIA
Nascer do Sol
De: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232577532 - Tlm. 966521382 - Carapito

MANUEL BARRANHA
SERRALHARIA
Tel. 232 577 687* Móvel 963 178 015
Carapito 3570-100* Aguiar da Beira

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
Rui Carlos Tenreiro
TM 962 561 363
CARAPITO 3570-100
AGUIAR DA BEIRA
CASTAIDE 6420-572
TRANCOSO